A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC´S) COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO

JAQUELINE ROSANA CARMONA NAVARRO

RESUMO
A realização deste artigo tem como objetivo o estudo das Tecnologias da Informação e comunicação (TICS) como ferramentas pedagógicas que contribuem para o ensino de educandos com o Transtorno do Espectro Autismo (TEA), uma vez que as ferramentas pedagógicas são recursos que proporcionam ao educador diversificadas maneiras de atribuir o ensino por meio da participação e da interação dos educandos, utilizar de ferramentas tecnológicas permitem o acesso a recursos que estão além do caderno e do livro. Para um educando com TEA, os desafios de utilizar tais recursos podem não ser tão estimulantes, uma vez que algumas das realidades vividas por quem tem o Espectro é o de interesse restrito, e a pouca ou nenhuma interação social, ou seja, a possibilidade de não haver interação com recursos comuns de sala de aula ou em participar de atividades que necessitem de interação entre outros participantes presentes faz com que se busque novos meios para que o ensino seja aplicado a estes. A tecnologia faz parte do cotidiano da sociedade, contribuindo para que o conhecimento seja aplicado de diversas maneiras, valendo destacar da importância do uso das TICS no ambiente escolar para que se estimule o educando a se desenvolver por meio da interação tecnológica, e proporcinando maiores recursos ao educador que está a interagir com o educando. Trabalhando assim as necessidades do educando com TEA conforme as suas necessidades e capacidades, gerando neste mais do que o processo do ensino curricular, mas o estimulando para que faça parte do ambiente escolar e se desenvolva por meio de ferramentas tecnológicas.

PALAVRAS CHAVES: Ferramentas – Tecnologia – Aprendizagem – Comunicação.

INTRODUÇÃO

As ferramentas pedagógicas são recursos que proporcionam interação entre os participantes do processo de ensino, tendo o objetivo específico de colaborar com o processo de ensino a partir de recursos que estimulem o educador e educando a interagirem no processo de ensino e aprendizagem baseado na compreensão do conteúdo proposto, estimulando a participação e promovendo o desenvolvimento do educando.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) são ferramentas que possibilitam agregar valor ao conhecimento proposto em sala de aula, melhorando e inovando o processo de ensino, com dinamismo e conteúdo que despertem o interesse e a curiosidade pelo que estar sendo desenvolvido (CARNEIRO, 2017, p. 4).

O uso de ferramentas pedagógicas se faz importante no ambiente escolar por possibilitar uma interação entre educador e educando a partir de um recurso, onde o educando está a se desenvolver e o educador lecionando e contribuindo para o desenvolvimento proposto, junto com essa dinâmica a ferramenta pedagógica permite a interação entre educando e educador, por meio de recursos como livros (sendo estes recursos utilizados e sempre presentes na escola) (GERALDI et al. 2017).

A tecnologia está presente em todos os lugares, modificando as maneiras que as interações de informações ocorrem, se observa a necessidade de te-la em ambiente escolar, possibilitando o desenvolvimento dos educandos e permitindo a estes maiores meios de comunicação e interação.

Sabendo que o TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por existir funções neurológicas não desenvolvidas em determinadas áreas cerebrais da criança diagnosticada, com sintomas característicos de interesse restrito, baixa ou nenhuma busca por interação social, estereotipias em movimentos e repetições oral, a utilização de recursos tecnológicos contribui para a aplicação do conhecimento (GAIATO, 2018, p. 4-5).

Por vezes, a baixa interação social ou a sua inexistência, é prejudicial para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação, as esteriotipias como os movimentos repetitivos com as mãos e a necessidade extrema

de rotina, a rigidez para mudanças, podem ser geradoras de sofrimento e de grandes desafios na fase adulta da vida da pessoa com TEA (DSM-V, 2022, p. 62).

A maneira que a aprendizagem ocorre para um educando com TEA é distinta da maneira que um educando sem o Espectro aprende, pois, as necessidades diante a percepção do ambiente externo, a interação com o meio e a interação social reduzida faz com que os caminhos para o ensino sejam conduzidos conforme suas capacidades (GAIATO, 2018, p. 5).

O uso de ferramentas tecnológicas para o processo de ensino aprendizagem de crianças com Transtornos do neurodesenvolvimento como o TEA tem a função de estimula-las ao conhecimento por meio da interação seja esta, por softwares elaborados para tal finalidade, mídias audiovisuais entre outras, o propósito é o da participação e do reconhecimento da linguagem, uma vez que o acesso as tecnológicas estão no cotidiano, a busca por utilizar de recursos que tenham o objetivo claro do ensino para o alcance do conhecimento, do reconhecimento de emoções que podem surgir e da própria compreensão de argumentos do dia-dia (MAIA, 2020, p. 4).

A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

A utilização das tecnologias da informação e da comunicação (TIC'S) como ferramenta pedagógica devem ter como ponto de partida a prática de interação entre os educandos, o educador e a ferramenta disponível, sendo utilizadas a partir de aparelhos como computadores, Smartphones, tablets entre outros que possibilitam o acesso a recursos digitais e seus softwares voltados ao desenvolvimento da aprendizagem (CHUÍ et al., 2009, apud CASTILHO, 2015).

Formando assim uma tríade facilitadora para a aprendizagem ser efetuada de maneira eficaz e interativa, uma vez que o educador se relaciona com o educando por meio do lecionar, as TIC'S são utilizadas como recursos que permitem a interação de diversas maneiras, seja de forma visual, auditiva, lógica dinâmica e estruturada, buscando a aplicação do desenvolvimento por meio da interação tecnológica e possibilitando o fortalecimento da interação entre as partes, ocorrendo assim a aprendizagem.

Com o avanço das tecnologias e a presença no cotidiano de toda sociedade, a utilização de ferramentas tecnológicas que contribui para a aprendizagem se faz importante no ensino, tanto quanto outras ferramentas pedagógicas que integram o ensino como livros impressos que são um material de suporte pedagógico (GERALDI, et al. 2017), tais ferramentas pedagógicas não substituem a prática do educador e sua presença em sala de aula, mas possibilita que o educador utilize-as para a elaboração de aulas que necessitam de recursos tecnológicos proporcionando interação e acesso a conteúdos que demorariam um maior tempo para se obter, as TIC's são ferramentas agregadoras utilizadas pelo educador no desejo de movimentar o ensino ao reconhecimento da tecnologia como um recurso importante para o ensino, estimulando competências tanto no educador quanto nos educandos (PEREIRA, et al., 2016).

A escola faz parte da vida e da sociedade, uma vez que a sociedade se modifica, se transforma, modificando comportamentos, tecnologias e suas maneiras de interagir, a escola tem por necessidade social de adaptação, uma vez que tecnologias expandem a todo o momento as modificações por intermédio das tecnologias devem ocorrem nos espaços escolares gerando, transmitindo, processando, armazenando e recuperando informações de forma efetiva, utilizando com maior precisão as TICS para o desenvolver do conhecimento no ambiente escolar (GERALDI et al. 2017).

A compreensão, utilização e criação das TIC'S de modo crítico, expressivo, reflexivo e ético nos ambientes sociais, incluindo a escola, possibilita a comunicação o acesso e o dissipa mento de informações de maneira coerente ao processo de aprendizagem, a elaboração de conhecimentos gerados a partir das TIC'S, suas resoluções de problemas e o exercer do protagonismo e da autoria de recursos que gerem valor educacional, social e pessoal (BRASIL, 2018).

Isso porque a utilização das TICS como ferramentas pedagógicas, devem existir no ambiente educacional e não só isso, estas

devem ser compreendidas para que possibilitem a criação de ferramentas que sejam estimuladoras aos seus educandos, desenvolvendo a cognição, as interações de aprendizagens e sociais, permitindo que o educando seja um sujeito ativo e com iniciativa a partir de atividades propostas na escola e do reconhecimento do conhecimento adquirido fora dela (BRASIL, 2018).

EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).

A legislação vigente aponta o direito da educação para crianças com neurodiversidades conforme descrito na Lei 9.394 de 1996, que descreve no capítulo V como Educação Especial, em que defende a educação para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo quando necessário serviço de apoio especializado conforme a necessidade, garantindo currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização especifica para atender os educandos (BRASIL, 1996).

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é caracterizado como um transtorno global, que tem sua definição como distúrbios de deficiência podendo variar de leve a grave, definidos em aspectos comportamentais/interesses, da comunicação e sociais, variando nos graus de complexidade e severidade (GADIA, TUCHMAN & ROTTA, 2004, apud SCHMIDT, 2013, p. 2).

Segundo o DSM-V (2022, p. 38) os sintomas do TEA são consolidados da seguinte forma: Transtorno autista, de Asperger e o transtorno global do desenvolvimento, tem seus sintomas com váriações de gravidade de leves a graves, em aspectos da comuicação social e nos comportamentos/ interesses de maneira repetitiva e restritiva.

Para uma criança com TEA, estar em um ambiente escolar vai além do fato de ter uma matrícula ativa em uma escola, e estar presente na escola é o que permite que este tenha direito ao conhecimento e se aproprie dele conforme as suas possibilidades, uma vez que seu desenvolvimento depende da qualidade das vivências socais, possibilitando a superação do déficit, que deve ser pensado para os indivíduos. Essa superação ocorre por meio das experiências de formação que pretendem trabalhar as funções psíquicas superiores (FERNANDES, 2013, apud CARNEIRO, 2017, p. 4).

É necessário que o trabalho educativo seja direcionado em atividades culturalmente significativas, desenvolvendo habilidades e competências nos estudantes em realização de conexões no ambiente em que se está inserido, permitindo a elevação dos níveis de totalidade do pensamento dando a estes a capacidade de significação do mundo.

Trabalhando na valorização das possibilidades dos estudantes de gerarem a compreensão e a significação do mundo conforme as suas experiências em conhecimentos apresentados, em atividades culturais e sociais, fortalecendo o sendo de si e do reconhecimento do sujeito no mundo. (FERNANDES, 2013, p. 229 apud CARNEIRO, 2017, p. 4).

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, onde se caracteriza por existir funções neurológicas não desenvolvidas em determinadas áreas cerebrais, tendo uma complexidade nos sintomas, sendo estes na comunicação e interação social, pouco ou nenhum interesse em determinados assuntos e estereotipias (GAIATO, 2018, p. 3).

Os déficits apresentados em educandos com TEA sendo diretamente ligados a comunicação e a interação social podem ocorrem de maneiras diversas, como o não interesse por situações propostas por outros educandos como brinquedos ou brincadeiras, apresentando dificuldades de aproximação ou aproximando-se de forma robotizada, tendo pouco interesse em interação e aproximação com outras pessoas, dificuldades da adaptação em ambientes diversos sociais, dificuldade de compreender a linguagem não verbal de outras pessoas, pobre integração da comunicação verbal e não verbal, como manter o contato visual ou compreendê-lo e o que se expressa por outros na linguagem corporal (GAIATO, 2018, p. 4-5).

As consequências funcionais do TEA em crianças, descrevendo sobre a falta de habilidade de comuicação e de interação social, sendo este um desafio ao educando e ao educador no ambiente escolar por motivo da criança com TEA por vezes não ter interesse em participar de forma ativa e social no ambiente com outros colegas de sala de

aula (DSM-V, 2022, p. 62).
A necessidade de rotina e rigidez e aversão a mudanças, são desafios enfrentados no ambiente familiar, a sensibilidade sensorial da criança com TEA, tende a impedir que se tenha um sono de qualidade e a sua alimentação é seletiva, tais fatores são determinantes para a qualidade de vida de qualquer criança, pois o sono e a alimentação garantem um melhor desenvolvimento, a sensibilidade pode gerar desafios também em cuidados de rotinas como cortas as unhas ou o cabelo, podendo ser por uma sensibilidade auditiva ou na pele. (DSM-V, 2022, p. 62).
Por vezes, os educandos acima da média em inteligência, tem seus resultados de aprendizagem impactados negativamente por terem dificuldades no planejamento de mudanças que podem ocorrer, a rigidez e a aversão a estas geram frustração a criança com TEA, não permitindo que tenham o alcance da independência por motivo da rigidez existente e sendo um problema que será levado para a vida adulta, como o isolamento social, problemas de comunicação, sendo um mau funcionamento psicossocial. (DSM-V, 2022, p. 62).
Sabendo que o ambiente escolar é o local que se apresenta os déficits em relação a comunicação e a relação social do educando com TEA, é também o local que tende a possibilitar o suporte para a aprendizagem ocorrer, uma vez que o suporte para crianças com transtornos é um direito baseado na Lei 9.394 (BRASIL, 1996).
Sendo o ambiente escolar um possibilitador da interação social entre os educandos para que a aprendizagem seja aplicada de forma eficaz, se observa a necessidade de recursos direcionados ao processo de ensino de educandos com TEA, uma vez que necessitam de estímulos constantes e que sejam interessantes a eles, podendo integrá-los conforme as suas habilidades e as suas capacidades, desenvolvendo-os não somente em conhecimento curricular mas também possibilitar a sua interação social a partir de ferramentas pedagógicas (MAIA et al, 2020).
Uma criança com o TEA tende a não interagir com o ambiente por ter seus interesses restritos e por apresentarem padrões de repetição como movimentos estereotipados, como abanar as mãos ou girar, repetição de palavras ou partes algo que tenham tido profundo interesse, apego extremo a objetos, hiperfoco na observação daquilo que lhe despertou interesse, sensibilidade a estímulos sensoriais, como determinados barulhos, entre outros sintomas que variam de criança para criança, visto que o TEA é um espectro e se manifesta de maneira distinta em cada um (GAIATO, 2018, p. 5-6).

O USO DAS TICS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO COM EDUCANDOS COM TEA

Utilizar de ferramentas tecnológicas que desenvolvam e estimulem a aprendizagem e o conhecimento em crianças com TEA, permite que experiências ocorram, dentro do contexto escolar, familiar, social e cultural da criança, a interação desta em diversos meios de tecnologias da informação e comunicação tende a estimulá-la a curiosidade e a possibilidade de estruturação de questionamentos (BRASIL, 2018, p. 58).
As interações sociais da criança são importantes por estimularem a curiosidade e o questionamento, isso por que na interação social, familiar e cultural interligada com o uso de tecnologias proporcionam a observação que estímula a a contrução da capacidade de contruir questionamentos para a compreensão do ambiente cultural, social e familiar, possibilitando a criação de memórias e ampliando a compreensão de si mesmo e dos que estão em sua volta, sendo as experiências importantes e necessarias para o desenvolvimento criativo, crítico e logíco. (BRASIL, 2018, p. 58).
A busca por ampliar a compreensão dos educandos sobre si mesmos e sobre seu ambiente é um processo que ocorre com todos os educandos, diante disso é claro que cada criança descobre o mundo a sua volta de uma maneira única, mas para o educando com TEA, a maneira de se perceber e perceber o ambiente pode ser distante do que se é apresentado, diante do fato de suas interações sociais, comunicação e trocas de aprendizagens com outras crianças por vezes não ocorrem.
Uma ferramenta tecnológica possibilita essa aproximação podendo gerar interação entre os educandos e uma compreensão do pro-

cesso de fazer parte de ferramentas interativas, gerando estímulos, interações, as TICS são recursos que podem despertar interesse, aumentar a concentração e a participação do educando em uma atividade (MAIA, 2020, p. 2).

Diante da diversidade de recursos como os computadores e a internet que possibilita o uso e acesso a ferramentas digitais como vídeos, áudios e o acesso a recursos que possibilitem materiais impressos, o uso de recursos digitais na educação, favorecendo a aprendizagem dos educandos, contribuindo por meio da interação tecnológica o desenvolvimento da aprendizagem, a utilização das tecnológicas para a aplicação do ensino com educandos TEA, é o de possibilitar o conhecimento com uma gama de recursos que contribuam para o lecionar que proporcione de maneira amplificada as habilidades funcionais dos educandos, (MAIA, 2020, p.3).

O uso de softwares contribui com a aprendizagem do educando com TEA, no caminho do ensinar com bases na necessidade apresentada pelo educando, havendo pouca existência de softwares como recursos para educandos com TEA e para estudo da área, e o foco de alguns deles está no processo cognitivo da criança, mas os que existem tem o propósito em auxiliar no tratamento do educando (SARTORETTO, 2018, apud OLIVEIRA et al, 2018, p. 2).

Exemplo de um software que contribui para o ensino dos educandos com TEA com grau de suporte moderado ou grave, é o Lina Educa, utilizado sendo um software lúdico e educacional fundamentado na metodologia TEACH, que desenvolve sua interação baseado no cotidiano, em atividades diárias, com recursos sonoros, visuais por meio de ilustrações e animações entre os processos de ver, ouvir e interagir por meio do treino de sílabas e palavras (OLIVEIRA et al, 2018, p. 2).

Os meios tecnológicos são recursos facilitadores da aprendizagem, que permitem de certa maneira uma aula dinâmica e de interação, recursos audiovisuais como a televisão e tantos outros fazem parte da vida das crianças, e isso faz com que a educação busque caminhos para trazer esses recursos como ferramentas eficazes, e em um educando com TEA tais recursos estão além do entretenimento do cotidiano, uma vez que utilizados com o foco na educação, estimulam a linguagem, a compreensão argumentativa, a transferência do conhecimento, podendo ir além com emoções por vezes inexistentes surgirem.

As TICs fazem parte do cotidiano familiar e da sociedade, proporcionando conexão e interação com diversos recursos que possibilitam dinamismo e interação, para as crianças com TEA, os recursos digitais podem contribuir de maneira positiva quando direcionados as suas necessidades e ao seu desenvolvimento, contribui para a aplicação de materiais em sala de aula, em atividades em grupos e como ferramenta para atividades realizadas em casa, de maneira dinâmica e atrativa, essa interação social e a transferência de conhecimento ocorrida, permite o surgimento de emoções e o reconhecimento destas por meio da interação (MAIA, 2020, p. 4).

MATERIAIS E RESULTADOS

Para a construção desse conteúdo foi utilizado como ferramenta de estudo e pesquisa: artigos, obras, citações e relatos de pesquisadores e autores direcionados ao tema estudado já incluídos na literatura. Com a colaboração de dados e conhecimentos desses conteúdos foram verificados, estruturados e reescritos.

Sendo um estudo de pesquisa de revisão de literatura, todos os recursos examinados, específicos, utilizados de maneira correta auxiliaram na obtenção dos objetivos planejados deste estudo sem inferência e interpretação errônea.

DISCUSSÃO

Diante dos dados e conteúdos obtidos referente ao tema discutido, este estudo apresenta uma área mais desenvolvida para a discussão, visto que há um grande volume disponível de estudos disponíveis na literatura investigando conceitos, as hipóteses de benefícios, limitações e o ampliamento do estudo para futuras pesquisas.

Todos os conteúdos estudados, sendo estes artigos, obras, trechos de obras, citações selecionadas referem-se às publicações brasileiras. Após leitura e classificação dos documentos selecionados, foi realizada uma

dissertação sobre a temática. Sendo assim, é evidente a necessidade de haver mais pesquisas sobre o assunto, por ser um tema amplo e de grande importância no processo de aprendizagem para os educandos com TEA e a importância da utilização das TICS como ferramenta pedagógica.

CONCLUSÃO

O artigo apresenta a importância da utilização das TICS como ferramentas pedagógicas com o objetivo de contribuição para a aplicação do ensino e aprendizagem em educandos com TEA, uma vez que a utilização de recursos desenvolva estes conforme suas habilidades e capacidades.

As ferramentas pedagógicas permitem a facilitação do processo de ensino-aprendizagem. Desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente de aprendizagem dinâmico e eficaz, como as TICS que possibilitam essa facilitação por meio de recursos digitais, audiovisuais e interativos, proporcionando ao educando o conhecimento não somente pedagógico, mas também cognitivo e emocional.

A compreensão da utilização das TICS deve ocorrer de maneira crítica, significativa, reflexiva e ética, proporcionando a criação de conteúdos fidedignos e com valor educacional agregador para o educando, sabendo da variedade de informações digitais existentes e na facilidade do acesso por estarem presentes no cotidiano das famílias, os cuidados com a veracidade dos recursos digitais utilizados na educação são importantes, pois serão geradores de desenvolvimento e aprendizagem, por este motivo deve ser reflexivo e ético a elaboração e utilização das TICS pela educadores.

Permitindo uma interação entre educador, educando e a ferramenta tecnológica, como recurso de desenvolvimento e conhecimento, as TICS proporcionam a comunicação nas áreas sociais, a interação entre os educandos envolvidos em uma atividade e a facilitação de atividades elaboradas para serem feitas em casa, isso por que as TICS permitem não somente o uso das ferramentas digitais mas também recursos impressos por meio de ferramentas de impressão e realizadas em softwares de criação e elaboração de conteúdo.

O acesso à educação é um direito de todos, e as TICS contribuem para que esse direito seja realizado com base na compreensão das necessidades dos seus educandos, para o ensino com o educando com TEA, o ensino é garantido pela legislação com orientações sobre as dinâmicas de suporte e atendimento a esses educandos, uma vez que estes podem necessitar de suporte terapêutico na escola e uma compreensão por parte do educando da condição de desenvolvimento e de habilidades da criança que tem o TEA.

Isso porque é certo dizer que para um educando com TEA, a garantia da sua matrícula em uma instituição de ensino não está relacionada somente a sua presença na escola, mas no suporte que se é necessário para que o ensino acadêmico e social seja possível, proporcionando a vivência e a experiência deste no ambiente escolar, proporcionando aprendizagem por meio da interação, não sendo somente uma criança presente em matrícula, mas em atividade e participação, sendo reconhecida por sua capacidade de aprender e de interagir mesmo diante de seus desafios.

Ao integrar as TICs no ensino do estudante com TEA, se tem a possibilidade de desenvolvê-lo criando e utilizando de ambientes digitais e seus recursos uma aprendizagem dinâmica, ativa e participativa. As ferramentas digitais quando utilizadas de maneira planejada, estruturada e direcionada ao desenvolvimento proporcionam melhorias na comunicação na interação social, na linguagem na atenção, na compreensão do ambiente externo e social da criança com TEA, proporcionam o senso de existência delas e dos outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em file:///C:/Users/DELL/Downloads/CHAT-GPT%20-%20COMPLETO.pdf. Acesso em 20 de janeiro de 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394. de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e bases de educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em

22 de janeiro de 2025.

CARNEIRO, Relma Urel Carbone, COSTA, Maria Carolina Branco. 2017. Tecnologia e deficiência intelectual: práticas pedagógicas para inclusão digital. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10449/6805. Acesso em 16 de janeiro de 2025.

DSM-V – Diagnostic and statistical manual of mental disorders, fifth edition. Text revision. 2022. Disponível em: file:///C:/Users/DELL/Downloads/DSM_5_Atualizado_Portugues_DSM_5_TR_Amer%20(1).pdf

GERALDI, Luciana Maura Aquaroni, BIZELLI, José Luís. 2017. 115Tecnologias da informação e comunicação na educação: conceitos e definições. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9379/6230. Acesso em 18 de janeiro de 2025.

MAIA, Maria Suely Deganutti, JACOMELLI, Milleni Kelly. A aprendizagem da criança com transtorno do espectro autista (TEA) através do uso das tecnologias de informação e comunicação – TIC. 2020. Disponível em: https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/1210/953. Acesso em 15 de janeiro de 2025.

OLIVEIRA, Uilliam Pereira, THEREZA, Wesley Barbosa. O Uso de TICs para Inclusão Social de Crianças com Transtorno do Espectro Autista. 2018. Disponível em: https://www.tise.cl/Volumen14/TISE2018/569.pdf. Acesso em 18 de janeiro de 2025.

SCHMIDT, Carlo. A escolarização de pessoas com transtornos globais do desenvolvimento. 2013. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/02/A_ESCOLARIZA%C3%87%C3%83O_DE_PESSOAS_COM_TRANSTORNOS_GLOBAIS_DO_DESENVOLVIMENTO.pdf. Acesso em 20 de janeiro de 2025.